



MISSIONEIRISMO: SUPOSTOS PARA A PRODUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL¹

Roselene Moreira Gomes Pommer²

Introdução: Na década de 1980, parte dos municípios da Região das Missões negociou de forma especial o seu passado reducional. Foi o período em que alguns deles lembraram e comemoraram os 300 anos de chegada dos padres jesuítas e a fundação das primeiras reduções da segunda fase inaciana a leste do rio Uruguai. Neste movimento, São Luiz Gonzaga parece ter sido pioneiro, dando início a uma forma especial de classificação com base em referenciais do passado que deveria motivar sua população a apresentar-se como missioneira. Que fatores levaram, na década de 1980, alguns municípios a buscar, no passado remoto, referências representativas? Que influência essas representações tiveram na ressignificação de suas tradições identitárias? Método: pesquisa bibliográfica e oral; análise de fontes documentais. Resultados: Na década de 1980 o Brasil vivenciou um período de retração econômica decorrente tanto do fim dos subsídios agrícolas, que caracterizaram os projetos de desenvolvimento dos governos militares, como do aumento dos juros. A Região das Missões, de base primária, foi atingida diretamente pela crise. Suas estruturas identitárias, até então centradas nas referências produzidas pelo binômio trigo/soja, foram abaladas. Uma das regiões que mais produzia soja do país encontrava-se em crise. Para alguns municípios que tiveram sua origem ocupacional no período reducional, uma das soluções encontradas foi “vasculhar” o passado na busca de novos modelos para, a partir deles, alçar um outro projeto de desenvolvimento, classificando-se e apresentando-se para o entorno como Região Missioneira. Neste processo, parece ter sido São Luiz Gonzaga a primeira cidade da região a efetivar ações que definiam essa negociação, através de empreendimentos que buscavam mobilizar a população regional em torno de seu passado, como: A Festa do Centenário de Emancipação Política e II Fesoja (1980), I, III e IV Mostras da Arte Missioneira (1981, 1983, 1987 e Festa dos 300 Anos. Foi a partir destes acontecimentos que a idéia de construção de uma São Luiz Missioneira foi tentada. O espaço da cidade passou, então, a refletir esta busca, no momento em que uma série de monumentos paisagísticos pretendeu reportar a população a um passado apresentado para ser aceito como o passado do grupo. Conclusão: Este passado construído para embasar as novas classificações e representações de parte dos municípios das Missões, foi produto das necessidades do presente. É, portanto, no contexto da crise da década de 1980 que vamos encontrar as explicações para as negociações que os grupos dirigentes estabeleceram com o passado remoto da região. Um passado construído por povos guaranis sob a tutela de padres jesuítas, cujas referências acabaram sendo apropriadas por descendentes de outros grupos étnicos que chegaram à região no final do século XIX e século XX, cuja relação com os primeiros está apenas no mesmo lugar ocupado e na presentificação do passado.

¹ Tese de doutoramento



² Docente do curso de História/ URI-São Luiz Gonzaga